

DIABETES MELLITUS COMO FATOR DE RISCO PARA DESFECHOS CARDIOVASCULARES NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO¹

Carlos Henrique Oliveira da Silva², Juliana Bittencurt Rodrigues³, Everaldo Muniz de Oliveira⁴, Claudia Cristina Soares Muniz⁵

¹ Trabalho de Iniciação Científica da Universidade Nove de Julho, São Paulo - SP

² Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho, carlos.oliveira@uni9.edu.br, São Paulo - SP - Brasil.

³ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho, ju.bitten20@uni9.edu.br, São Paulo - SP - Brasil.

⁴ MBA em Gestão pela Universidade de São Paulo, everaldo.muniz@gmail.com, São Paulo - SP - Brasil.

⁵ Professora orientadora, Doutora em Cardiologia, Curso de Enfermagem (UNINOVE), São Paulo - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é considerado uma das doenças crônicas mais prevalentes no século XXI, constituindo um dos fatores de riscos (FR) para doenças cardiovasculares (DCV). Caracteriza-se pela incapacidade de produção e/ou ação da insulina e consequente hiperglicemia persistente, o que determina complicações microvasculares – retinopatia e neuropatia – e macrovasculares – incluindo o infarto agudo do miocárdio (IAM), o acidente vascular encefálico (AVE) e a doença arterial periférica (DAP). Além disso, de acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, o diagnóstico de DM impõe um risco de insuficiência cardíaca (IC) duas a cinco vezes maiores quando comparado com indivíduos sem essa patologia. Quando se trata da população em situação de rua, que é definida como um grupo populacional heterogêneo que tem em comum a pobreza, vínculos familiares quebrados ou interrompidos e tendo a rua como forma de moradia, estes riscos são potencialmente maiores, principalmente em virtude da situação de vulnerabilidade social em que se encontram e pela exposição aos fatores desencadeantes de DM (dieta hipercalórica, obesidade, sedentarismo). **OBJETIVO:** Descrever a relação entre o diabetes mellitus e os riscos para desfechos cardiovasculares na população em situação de rua da Região Central de São Paulo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório, transversal e quantitativo, realizada na Região Central de São Paulo no período de novembro de 2019 a março de 2020. Foi aplicado um questionário previamente estruturado e aprovado pelo Comitê de Ética institucional sob protocolo: 036417, CAAE: 21519413.4.0000.5511. Participaram 173 voluntários selecionados por conveniência, respeitando a faixa etária de 18 a 60 anos, sendo coletadas informações relacionadas a saúde cardiovascular, como: mensuração da pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC) e dados sociodemográficos. Os níveis pressóricos foram comparados ao que é preconizado pela VII Diretriz Brasileira de Hipertensão. **RESULTADOS:** Ao questionar os entrevistados quais FR para DCV eles conheciam, apenas 5% responderam que DM é um desses fatores, o que significa um

desconhecimento por parte desses indivíduos. Dos entrevistados, 22% são do sexo feminino e 78% do sexo masculino. Foi apontado uma média da pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD) e FC da população estudada. Sendo a média PA de 143 por 95 mmHG, tendencialmente elevada, de acordo com o que é preconizado pela VII Diretriz Brasileira de Hipertensão. Há evidências que mostram que a associação da hipertensão arterial sistêmica (HAS) com DM aumenta o risco de mortalidade em cerca de sete vezes, principalmente por causas cardiovasculares. A média da FC foi de 90 bpm. Ainda de acordo com os dados coletados, cerca de 37% dos entrevistados vivem na rua há mais de cinco anos, 25% vivem na rua entre dois a cinco anos, 15% de um a dois anos e 19% entre um mês a um ano. 3% deles vivem na rua há menos de um mês, o que sugere que ainda há um crescimento gradativo da população em situação de rua na cidade de São Paulo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há uma grande exposição da população estudada a diversos fatores desencadeantes de DM, logo, faz com que eles estejam mais suscetíveis ao desenvolvimento de desfechos cardiovasculares. Além disso, foi evidenciado que há um desconhecimento por parte dos entrevistados a respeito dos FR para DCV e esse conhecimento deficiente pode favorecer à elevação dos riscos de desenvolvimento dessas doenças. Foi realizada uma ação social, com o intuito de promover educação em saúde como intervenção de enfermagem frente aos problemas encontrados, com a entrega de folhetos contendo orientações sobre maneiras de prevenir DM e DCV. Somente isso não é suficiente para mudar essa problemática. Torna-se necessário um trabalho multidisciplinar, reforço das políticas públicas já existentes e a criação de novas que contribuam no tocante à mínima qualidade de vida desses indivíduos, visando uma mudança neste cenário, mesmo que de forma lenta e gradativa.

Palavras-chave: Complicações diabéticas; Hiperglicemia; População em risco; Cardiopatias; Populações vulneráveis.